

O OVARRENSE



JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. Sr. Morgado Moraes Ferreira

Vallega

N.º 266
Anno... 18000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 18200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 5 de Agosto de 1888

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

5.º ANO

PARA A HISTORIA D'OVAR Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla as man- dou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuita-mente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida do Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

Somma e segue por-
que tudo ha-de vir a lu-
me.

OVAR, 5 DE AGOSTO DE 1888

VIAGEM REGIA

Sua Magestade El-Rei o sr. D. Luiz partiu na segunda-feira ultima para o estrangeiro. Vae fazer uso de aguas medicinaes e procurar no clima de alguns paizes, que vae visitar, o complemento da convalescença em que francamente entrou. Sua Magestade a Rainha, que foi, durante a longa enfermidade de sen agosto esposo, uma carinhosa enfermeira, quiz agora acompanhal-o tambem para seguir todos os progressos das melhoras d'El-Rei.

A viagem de Suas Magestades durará alguns mezes. Fazemos votos sinceros para que o bondoso e illustrado monarcha volte ao seu paiz completamente restabelecido para satisfação de todos os portuguezes que verdadeiramente o estimam e respeitam.

Durante a ausencia do Chefe do Estado, fica regente S. A. o Principe Real D. Carlos, que, por duas vezes que desempenhou já este cargo, soube mostrar a superior intelligencia de que é dotado.

ASSUMPTOS MUNICIPAES

A proposito da reforma dos paços do concelho, o sr. Aralla deita pregão do seu systema de administração no passado e... (dã vontade de rir) no futuro. De tudo aquillo se conclue que o sr. Aralla foi um pessimo camarista, que vem agora penitenciar-se para a imprensa de todos os seus erros, mas que promette emendar-se. E' pena que o arrependimento não chegasse mais cedo. Mas mais vale tarde do que nunca. O sr. Aralla, a dar-lhe credito, já teve ideia de reformar os paços do concelho; até um engenheiro distincto lhe offerceu um projecto; não contestamos. A forma, porém, de o levar a effeito é que achamos exquisita; nem mesmo se podia a essa reforma dar o nome de obras de Santa Engracia, porque estas tiveram começo e aquellas nunca o teriam. Diz-nos o sr. Aralla:

«Como pensava a vereação transacta em realisar o seu projecto? Por successivas economias accumuladas um e outro anno, até que a receita de saldo em cofre permitisse o principiar-se».

Nada mais bonito, nada mais louvavel; fazer uma obra á custa de economias é um plano digno de louvor. Mas o peor é que taes economias nunca se fizeram. O sr. Aralla presidio aos destinos do municipio vinte e um annos; fez vinte e um orçamentos e prestou contas vinte e uma vezes, sem que figurasse saldo algum para coisa alguma, quanto mais para as obras dos paços do concelho. Quando se foi embora da camara, em 2 de janeiro de 1887, não deixou saldo algum, como já se mostrou n'este jornal, e muito menos destinado a essas obras: 1.ª Conclusão: —Ou o sr. Aralla nunca fez economias, e n'esse caso vem agora dizer nos pêtas; ou as fez e ellas desapareceram, pois que nunca as metteu em orçamento nem d'ellas deu contas, e n'esse caso...

Apresentamos este dilemma á consideração do chefe regenerador, para que medite sobre elle e tire para si a proposição que mais lhe agradar.

2.ª conclusão: se a reforma dos paços do concelho esperava pelas economias do sr. Aralla, feitas como indica no *orgão*, era preciso que o illustre ex-presidente vives-

se tanto como Mathusalem, e que este povo tivesse a docilidade e pachorra dos habitantes de Quiquendone para o aturar na presidencia da camara tantos annos.

A proposito de economias, é bom comparar mais uma vez o procedimento da camara actual com o da transacta. Terminado o primeiro anno de gerencia da camara progressista, ficou em cofre um saldo de 2:800\$000 réis. Satisfizeram-se os encargos do municipio, augmentou-se a despeza com a instrucção, pagaram-se dividas de ordenados a empregados, diminuiu a receita ordinaria, não augmentou a extraordinaria, e, apezar d'isso, chegaram ao fim do anno com uma economia d'aquellas.

1.ª Conclusão: a gerencia progressista foi honesta, digna e proveitosa.

2.ª conclusão: quando para obras de vulto seja preciso contrahir algum empréstimo, a camara tem meios para para pagar os juros e amortisar annualmente sem gravame para os contribuintes.

O sr. Aralla contrahio varios empréstimos, uns maiores, outros menores; o dos chafarizes foi importante. Pagou-os com as receitas dos annos seguintes, diz-nos elle, como se tivesse feito alguma coisa nunca vista; pois com que havia de pagar? E accrescenta muito orgulhoso: *sem privar o concelho das obras que annualmente reclamava*.

Que obras? Por bem que indagemos, não conhecemos outras que não fossem as de viação; ora para essas ha um fundo especial, em que se não pode tocar sem uma lei que auctorisar a transferencia de fundos para outro fim.

Isto é sabido. Portanto, que favor nos fez, ou que merecimento pode ter, em continuar as obras de viação (maneira de arranjar votos) reclamadas pelo concelho? Qualquer carro de sabiro, lançado pelo Sueco, ou collegas, nas estradas, podia ir affectar as outras obras? pois não tem ellas receitas distinctas? Já vê, portanto o sr. Aralla que esses *balões de ensaio* não sobem muito alto.

O *orgão* torna a fallar em que, apenas a camara actual tomou conta, cada um dos influentes tirou para si a titulo de divida bastante dinheiro. Nós já aqui dissemos, e sem contestação, que esses individuos eram empregados publicos que deviam ser pagos pelo cofre camarario; que o sr. Aralla os reconhecia como taes; que tinha verba votada no orçamento para lhes pagar; que não lhes pagou para fazer economias... á custa dos outros, porque para si soubo pagar-se do terreno a 140 réis o metro quadrado; que a camara actual, pagando a esses empregados, cumpriu o orçamento feito, proposto e votado pelo sr. Aralla, e a que elle não quiz dar cumprimento. Logo: 1.ª — a camara nada mais fez do que completar a obra do sr. Aralla; 2.ª — o sr. Aralla foi mau camarista não sa-

tisfazendo os encargos municipaes, para os quaes linha votado receita; 3.ª — se a camara actual andou mal em pagar esses ordenados, tão mal como ella, ou peor, andou o sr. Aralla em propor no orçamento a paga d'esses empregos; 4.ª — qualquer cousa, que, por esse motivo, digam á camara, recae com a mesma força sobre o sr. Aralla.

O sr. Aralla vem fallar-nos por ultimo na venda systematica da Estrumada como medida de grande alcance e de grandes vantagens economicas, e nos perigos do empréstimo. Vamos por partes e rapidamente porque este vae longo.

Todos sabem como o sr. Aralla subio ao poder; que para isso valeo da Estrumada, impedindo a realisação da ideia de João de Castro; que nunca aparentemente fez vendas systematicas da Estrumada. A defeza, pois, agora, d'essa ideia, alem de ser cynica, chega a ser a condemnação clara e terminante. pela propria bocca, da sua carreira politica, desde o seu principio. Nós não vimos defender nem condemnar o systema de cortes da Estrumada; vimos tornar bem frisante que, ou reconhece vantagens n'esse systema e, não o usando, andou mal; ou não as reconhece e, defendendo-o, anda tambem mal. Em qualquer dos casos a critica imparcial não lhe pode ser favoravel. Isto, a não ser que por lei já se insurjam contra as doutrinas do mestre e elle não sigam as pizadas. Mas n'esse caso, esse grupo perdeu já a unica cousa aproveitavel — a disciplina, e os proprios amigos põem o chefe de parte. Contudo, o que se vê, é que por lá já se defende um systema economico completamente differente do que seguiram e do que estava no programma do partido. O que por lá vae!

O sr. Aralla julga mau o empréstimo; porque lançou então mão d'elle tantas vezes? O empréstimo é mau e todos os tratadistas o condemnam quando se abusa d'elle; mas ha circumstancias em que é urgente, indispensavel até. E' isto tão evidente, porque na vida das collectividades se dão os mesmos factos que na dos individuos, que nem precisa de demonstração. Lançam mão d'elle o estado, as corporações administrativas, e o proprio sr. Aralla, ainda no ultimo numero do seu *orgão*, elogia a irmandade de Santo Antonio porque vae contrahir um empréstimo para obras. Para esta irmandade é um *extraordinario e relevante serviço* o que para a camara é um erro, erro que elle já commetteu. Theoria... de taraxa. Ora se o empréstimo é um *onus* para os annos futuros, é certo que em compensação se dá aos povos os melhoramentos que elles e seus descendentes usufruirão. Nós não sabemos se se pensa em contrahir algum empréstimo para obras; queremos aqui expôr a verdade. Todos os dias as camaras dos diversos concelhos estão a pedir emprestado; a não ser assim, quando a receita pouco excede a despeza, pouco ou nada se pode melhorar. Se não fosse o empréstimo o sr. Aralla poderia ter feito os chafarizes com que tanto se ufana? certamente

que não. Contra o empréstimo citam-se ainda uns argumentos que não colhem. A diminuição de lucros, que estão tendo os mercanteis, por motivo da facilidade de communicações, qualquer prejuizo que venham a ter os frigateiros com as obras do porto de Lisboa (que não vem a ser prejudicada, seja dicto de passagem), não pode obstar a que se façam melhoramentos no concelho. Nós lamentamos qualquer diminuição de lucro que tenham; muito desejariamos que gaussem rios de dinheiro; mas isso não pode ser argumento contra um empréstimo. Em primeiro logar porque os melhoramentos do concelho não vão causar prejuizos a essas classes; e em segundo logar ainda que causassem porque o interesse geral está em primeiro logar do que o particular. Se assim não fosse, não se tinha feito estradas de macadam porque prejudicava os liteiros; nem caminhos de ferro, porque prejudicava os barqueiros, carreiros e almocreves.

Não pode ser. Mas no caso presente aquelle argumento não tem applicação. Demais, vivendo aquelles nossos concidadãos a maior parte do tempo fóra d'Ovar, e sendo o rendimento da camara o imposto sobre a carne e o vinho, como é que a crise d'aquellas classes ha-de prejudicar esse imposto, se elles, embora vivam na abundancia, o não pagam por motivo da ausencia? O argumento não colhe. Se outra industria, a dos calafates, está atravessando crise, não pode ser causa só por si para diminuição do rendimento dos impostos municipaes. Essa classe, embora importante pela respeitabilidade dos seus membros, não é tão numerosa que possa influir no rendimento municipal; attribuir-lhe a diminuição do rendimento do imposto sobre a carne e sobre o vinho... chega a ser uma offensa á classe. As causas da diminuição são outras mais complexas e mais variadas, que não são para aqui. Mas dado como ponto assente que o rendimento municipal diminua, esse facto não pode só provar contra o empréstimo, prova tambem contra o systema (?) do sr. Aralla de querer fazer economias (?), porque ellas então não podiam dar-se. Esse argumento, em conclusão, leva a admitter o principio de que as obras municipaes são impossiveis de fazer. Ora isto é absurdo. Mais uma vez se confirma que o que prova de mais, nada prova.

Para terminar: o sr. Aralla defendendo os cortes systematicos da Estrumada e combatendo o empréstimo, condemna toda a sua gerencia de vinte e um annos pela propria bocca. Ou então ha-de admitter que lhe anda a desordem na igreja.

Apresentando as condições que deve ter uma vereação para fazer os cortes da Estrumada, diz o sr. Aralla: — *é preciso que seja ousada e sobretudo que todos estejam penetrados da sua probidade e honradez*. O sr. Aralla não fez os cortes; ficamos sabendo porque os não fez.

O que por lá vae, santo Deus! Nem se entendem, nem respeitam a classe. Quem tal diria!

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

VIII

Desfaz-se a tarde a festa. O sol cansado
arrasta-se nas feias serranias.
Dispersa a multidão, desse o vallado,
seguem-se nas casas brancas, frias.

Vida inerte ao hombro, as companhias
seguem-se a esse o meu namorado,
qu' em vão empurra as provas mais duras;
vem, misto como um exilado já ceifado...

Parti a festa do amor parti cantando,
vibrado de illusões que, bando e bando,
ruflavam na minha alma a aza d'ouro.

Mas, de volta, de ver-te, minha santa!
já não sou, nem choro, — a dor é fatal —;
qu' julgaste-me heróico, e até um moiro!

Ovar.

Angelo.

DO OUTRO LADO...

Cartas ao dr. Sá Fernandes

XLI

Meu amigo.

Venho de ler nos jornaes que
foste despachado juiz municipal
de Sabrosa. Felicito-te, por isso,
como felicito aquelle julgado
granmontano, porque tens muito
talento para exercer com sciencia
e com honra o cargo, aliás
espinhoso, cuja investidura acaba
de te ser feita.

Mas estas cartas deixam de
ter razão de ser, porque o facto
agora indicado constri-me a
pôr-lhes fecho, deixando a minha
tarefa ainda em meio e adiante
de mim uma vastissima ceara de
maldades apodrecidas e de desatinos
administrativos, como os
que espalhou a mãos largas a
quelle emerito charlatão do Matto-Grosso.

Com effeito, tenho-me dirigido a ti, assoalhando, muitas vezes
com repugnancia e nojo, as
escandalosas ladroerias e os desastres
da administração arallista,
como um escancarado abysmo
insondavel, — alguma coisa de
governa de Caco —, com o sin-
cro proposito de te mostrar que
o caminho chouteado pelo servi-
dor já dar em todos os sentidos
a um inferno de patifarias.

Cavando constantemente, in-
fatigavelmente, no monturo d'es-
sa administração omnicosa e odia-
da, dia a dia estendia aos teus
olhos e aos olhos de quem me
fosse lendo um rosario de rapi-
nagens, sugadas no cofre munici-
pal, que é como quem diz no
supr do povo d'este concelho; e
havia de ver, que, extrahindo,
como extrahia, de documentos
officiaes, cuja authenticidade nin-
guem se arrojava a contestar, um
sem numero de factos escandalo-
sos, estava em tempo de dizer
que a administração arallista era
de facto um labyrintho, para
descrever o qual era mister uma
coragem heroica e uma paciencia
benedictina.

Para fazer a travessia afor-
tunada d'esse mar tormentoso,
povoado, aos cardumes, de phan-
tasticos desvarios e de monstruo-
sas vinganças, onde a tyrannia
soprava tempestuosamente, como
em silvos de bandidos, e o roubo,
encapellado causava nauseas,
só alguém como eu, com a mão
firme no leme da verdade, ancor-
rando com o ferro seguro da
justiça onde fosse mais abundan-
te a pesca dos desatinos.

Mas tenho de aproar a terra
e suspender o meu roteiro,

quando na minha frente via tan-
to que arrastar para a luz publi-
ca!

Assim, larguissimos assum-
ptos, os mais interessantes talvez,
como a administração arallista da
matta municipal, a do Hospital,
e o procedimento do desgraçado
e infecto *servidor* perante os in-
cendios do Furadouro em 1881
e em 1887 e o recente incendio
do Theatro Baquet no Porto, e
tantos outros, todos elles, que
estão arrimados na sombra de
21 annos e na projecção d'essa
sombra, ficam por enquanto dor-
mindo sob o pó do esquecimen-
to e, verminados, apodrecidos,
esperam a sua remoção, em bem
da hygiene e moral publicas.

Pode bem ser que amanhã,
ou outro dia talvez, me chegue
a força de animo sufficiente para
desenrolar em serie de artigos
esse vergonhoso sudario, apon-
tando, por forma incontestavel,
quantas tropelias se praticaram
por todo esse escuro tempo de
21 annos de consulado arallista.

Agora, porém, tenho de pa-
rar, porque estas cartas miravam
sinceramente a indicar-te o ver-
dadeiro caminho para tu, meu
bom amigo, marchares segura-
mente na organização d'um parti-
do vigoroso que mais tarde po-
desse, saindo da encruzilhada
traçoieira e da escaramuça aca-
nalhada, dar batalha campal á
quelle que sirvo com a riqueza
da minha fé e com a força do
meu enthusiasmo.

Quiz, por estas cartas, des-
viar-te da senda perigosissima,
afastada de prepotencias e atapa-
tada de vinganças, sob o que
escorria sangue humano e o mo-
lho esvurmava, por onde galopou
o celebre palhaço do Matto-
Grosso.

Porque tu, pelo teu talento e
pela tua folha corrida do registo
político, eras o indigitado, o uni-
co, — entende bem —, para o su-
premo cargo de chefe d'um novo
partido.

Mas porque te retiras e não
deixas ninguem que possa sub-
stituir-te, pois o que fica é um
montão de ignorantes, por insti-
tuto e por educação, não tenho
que me dirigir a ti, nem encon-
tro quem tenha talento e probi-
dade para aprender, pelas du-
rissimas lições do passado, a cam-
inhar rectamente no futuro.

Devo, pois, terminar, fechan-
do esta já longuissima serie de
cartas, putenteando-te mais uma
vez a expressão de acatamento
pela tua robustissima intelligen-
cia e, como principiei esta, felici-
tando-te pelo cargo que partes
a desempenhar honrosamente.

Alguns palavras que me cais-
se da penna, e, inconscientemen-
te podesse, ainda que de leve, ferir
tuas susceptibilidades, não a
levantes, que foi echo momenta-
neo d'um minuto de mau humor
por estas contrariedades com que
a vida nos ensina a existencia.
Podes crer que não a hervou ne-
nhum fio de veneno, pois a nos-
sa amizade afastaria sempre
qualquer nevoa suspeita de ironia
ou de mal contida animosidade.

E assim me subscrevo sempre

Teu am.º do Coração

OVAR, agosto de 1888.

Angelo Ferreira

Subscrição aberta na
redacção do OVA-
RENSE, para as vic-
timas do incendio do
theatro Baquet, do
Porto.

Transporte... 37450

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Recrutamento — Eis os
dias em que a inspecção sanita-
ria dos mancebos recenseados
n'este Concelho e no corrente
anno ha de effectuar-se no Go-
verno Civil d'Aveiro, começan-
do em cada dia ás 10 horas da
manhã: — a dos mancebos d'O-
var nos dias 24, 25 e 27 do
corrente mez; a dos de Esinoriz
e S. Vicente no dia 28; a dos
de Vallega no dia 29; a dos de
Arada e Maceda, no dia 30; e
a dos de Cortegaça no dia 31
do mesmo mez.

Recomendamos, pois, aos
mancebos recenseados que não
deixem de sollicitar guia de
marcha, na secretaria da Cama-
ra, até á vespera do dia da in-
specção, visto que a lei do re-
crutamento, no art.º 90, com-
muta a multa de 30\$000 reis,
imposta em processo de policia
correcional, áquelles que, sem
motivo justificado, deixarem de
sollicitar guia, ou, ainda que a
tenham sollicitado, deixarem de
comparecer á inspecção no tem-
po competente.

Veem, por tanto, que não
devem faltar.

Incendio do Furadouro
— Fez, no dia 31 do mez findo,
7 annos que se deu o grande
incendio na costa do Furadou-
ro, fazendo rebentar, em favor
das victimas, uma torrente de
caridade, que tão pessimamente
foi aproveitada.

Da administração escanda-
losa das esmolas recebidas pro-
veio o notavel retrahimento com
que, anno passado, foi acolhido
o brado pelas victimas que sof-
reram com o novo incendio.

E todavia a honradez e mais
coisas etc. do, com o devido res-
peito, sr. Aralla não podem por-
se em duvida!

Agosto — O mez de Agosto
occupava o sexto lugar no calenda-
rio de Romulo. Como recordação,
porém, do imperador Augusto, que
tinha acabado a guerra civil, a pa-
tria agradecida mudou para Augus-
tus o nome do mez a que nos re-
ferimos.

Na antiga Roma celebravam-se
varias festas durante o mez.

Os christãos consagram o mez
de Agosto ao Sagrado Coração de
Maria Santissima.

Boato falso — Tendo-se
espalhado, principalmente em
Vallega, que um cão damnado
mordera, na tarde do sabbado
da semana passada, no nosso a-
migo e collega, dr. Angelo Fer-
reira, bastantes amigos seus o
cumprimentaram, aos quaes a-
gradece em outro lugar d'este
jornal, destecendo assim esse
falso boato.

Dr. Sá Fernandes —
No *Diario do Governo*, de
quinta-feira ultima vem o des-
pacho de nomeação do nosso a-
migo, sr. dr. José Maria de Sá
Fernandes, para servir por tres
annos o logar de juiz municipal
do julgado de Sabrosa, na co-
marca de Villa Real.

Tendo leito na Universida-
de uma carreira distinctissima
e sendo já na nossa comarca um

habilissimo advogado, ha de
com certeza desempenhar o
cargo, para que acaba de ser
nomeado, com muita illustração
e honra.

Damos-lhe, pois, muitos e
sinceros parabens, como ao jul-
gado onde S. Ex.º vae adminis-
trar justiça.

Multas — Anda damnado o
sr. Aralla. Recommendal-o en-
tão ao zelador municipal encar-
regado de extinguir os cães dam-
nados. Deite-lhe a bola, deite-lhe
a bola...

Pois este alminha do Senhor,
julgando-se no tempo em que re-
cebia os dinheiros de multas, que
applicava a torto e a direito, fa-
zendo contas de gran-capitão aos
desgraçados que não sabiam na-
da doCodigo de Posturas, — di-
nheiros que não entravam no cofre
municipal, como exemplifica-
mos ainda no nosso numero pas-
sado, — não se lembrou agora de
querer morder no modo por que
teem sido impostas algumas mul-
tas aos transgressores das Pos-
turas Municipaes?!

Não ha que ver: está damado.
No sabbado, 14 de julho findo,
o nosso amigo e collega, dr.
Angelo Ferreira, applicou a mul-
ta de 200 reis (art.º 15 do Cod.
de Posturas) a um carreiro, ex-
trahido a este concelho, que con-
duzia na Ponte da Graça o seu
carro n'uma chiadeira infernal.

Pois o que havia de dizer o
sr. Aralla, com o devido respei-
to? — Que o carreiro não pagara,
que se lhes exigira multa de reis
1\$400, e não sei quantas mais
idioticas.

Orá, como mais depressa se
agarrar um mentiroso do que um
coxo, ahí está a verdade do fac-
to demonstrada pelas 2 cartas
que seguem e que vão ter o ef-
feito da bola municipal.

Eil-as:

Meu bom Am.º

Além dos innumerados obse-
quios, com que tem penhorado
a minha gratidão, espero dever-
lhe mais um, qual é o de res-
ponder lealmente, como costu-
ma, á seguinte pergunta:

— Na tarde do dia 14 do
findo mez de julho, Jose Gomes
Leite, de Mosteiro, da Feira,
entrou no cofre municipal com
a importancia de 200 reis, de
multa imposta por ter infringido
o art.º 15 do Código de Postu-
ras?

Da sua resposta peço ainda
para fazer o uso que julgar con-
veniente e sempre me subscrevo

Seu Am.º e cr.º obg.º

S.C. 1—8—88.

Angelo Ferreira.

Meu am.º Sr. Dr. Angelo

Ao seu favor com fecho d'-
hoje, cumpre-me dizer-lhe que
José Gomes Leite, de Mosteiro
da Feira, entrou no cofre mu-
nicipal no dia 14 do mez findo
com a importancia de 200 rs.
de multa imposta por ter infringido
o art.º 15 do Código de
Posturas.

Sempre ás suas ordens quem é

De V.º

am.º velho e Cr.º Obgd.º

S.C. 1—8—88.

Manoel Pereira Dias.

Depois d'isto não temos ra-
zão de dizer que o sr. Aralla,
salvo seja, anda damnado?

Vilha telegraphica —
Já n'esta semana começaram a
na seguinte continuão os tra-
balhos de assentamento d'uma
linha telegraphica que ligue a
Costa do Furadouro a esta Villa.

Inutil é encarecer mais es-
te importantissimo melhora-
mento, que esta Villa deve ao zelo
inexcedivel do nosso beneme-
rito deputado, sr. dr. Barbosa
de Magalhães, que não se pou-
pa a esforços por dotar o seu
circulo com vantajosissimas ro-
galias.

Congrua — Dizem os jornaes
que o parcho de S. João d'Ar-
royos dispensou a congrua, atten-
to o estado da freguezia, que hoje
dá maior rendimento do que quan-
do ella se estabeleceu.

Apresentamos este exemplo á
consideração do sr. Abade de A-
rada.

Estrada — Agora que está a
compor-se a estrada que vem da
Ribeira á Praça, é occasião de chá-
marmos a attenção de quem com-
pete para um ponto d'essa estr-
da em que a composura do ma-
cadam é insufficiente. Com effeito
ninguem desconhece que, na pra-
ça, é enorme o transitio de carros,
e que ao darem a volta em frente
do Passo deterioram facilmente a
estrada, porque fazem ahí muito
maior pressão. Embora fique bom
e forte, o macadam ha de em pou-
cas semanas, em menos de um
mez talvez, estar n'aquelle sitio a
reclamar reforma. Lembravamos,
por isso, que seria util, em frente
do angulo da praça, não fazer es-
trada como até agora, mas sim ac-
cetar essa parte a paralelepípedos de
granito, como se usa em Porto e
Lisboa, nas ruas de grande trá-
sito.

E' uma reclamação tão justa e
proveitosa, que deve ser attendida.

**Mais um donativo pa-
ra o Hospital** — Como os nos-
sos leitores devem estar lembra-
dos, falleceu ha annos em Lis-
boa o nosso conterraneo Manuel
Soares Capitão, instituindo por
testamento herdeiro do reis
5.000\$000 em inscripções —
em propriedade — o hospital
d'esta Villa, e em usufructo Ma-
ria Josepha, que por sua vez
falleceu no dia 23 do mez findo.

Por este facto o Hospital vae
entrar agora na propriedade e
usufructo das inscripções de,
n.ºs 288 (de 500\$000 reis),
3720 a 3724 (de 100\$000
reis), 48:981, 54:953, 56:505,
e 86:559 (de 1.000\$000 reis).

Como a receita privativa do
Hospital vae assim augmentan-
do, ouvimos que se pensa em
desligal-o da Camara e formar
uma Misericordia com adminis-
tração separada.

Exames — Fez exames de
Latim, de Geometria e de His-
toria, José Gomes, filho do nos-
so excellento amigo, sr. Manuel
Gomes.

— Consta-nos que o nosso
amigo Francisco Valle comple-
tou o seu curso de preparato-
rios para entrar na Universi-
dade.

A ambos muitos parabens.

Morte repentina — Na
terça-feira, pelas 5 horas da
tarde, ia Francisco Lopes Ga-
go, viuvo, da Igreja, de Pardi-
lhó, de Estarreja, sentado n'um
carro de bois de Joaquim José
Valente, caminho da Parvoeira,

na Ribeira d'esta Villa. Eis se-
não quando cae repentinamen-
te morto.

Conduzido o cadaver ao
Hospital a autopsia judicial ver-
tificou que a morte fora de fa-
cto produzida por accidente na-
tural.

**Festividade em Oliv-
ra de Azeite**—Vão ser rui-
dosas as festas de N. S. de la
Salette Temos o programma á
vista, que, por falta de espaço,
só publicaremos no numero se-
guinte.

Barco virado— Sexta-
feira, pelo meio-dia, vinha car-
regado de cal um barco do sr.
João Correia, das Ribas, d'esta
Villa, escorregando á volta de
S. Jacintho. Dando, porém, n'u-
ma estaca, o barco foi ao fundo,
perdendo-se tudo.

Agradecimento

O abaixo-assignado
agradece, immensamen-
te penhorado e profun-
damente reconhecido, a
todas as pessoas de suas
relações que, interessan-
do-se pela sua saúde, o
honraram com cumpri-
mentos, persuadidas de
que no ultimo sabbado o
mordera um cão damna-
do.

O abaixo-assignado,
na impossibilidade de fa-
zer o pessoalmente, teste-
munha-lhes por esta for-
ma o seu profundo reco-
nhecimento e assegura-
lhes que felizmente foi
falso o boato que correu
a cerca da sua saúde.

Ovar, 1 de Agosto
de 1888.

Angelo Ferreira.

ANNUNCIOS

EXTRACTO

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de Direitoda co-
marca d'Ovar e cartorio do Es-
crivão Valle correm editos de
trinta dias a contar da publica-
ção do segundo annuncio na fo-
lha official do Governo citando
Joaquim Gomes, solteiro, de
maior idade, ausente, em par-
te incerta, no Imperio do Bra-
zil, para todos os termos, até
final, do inventario orphanelo-
gico a que se procede por ob-
tão de sua mãe Maria Pereira,
viuva de Domingos Gomes Coê-
lho, moradora que foi no lugar
da Boa Vista, freguezia d'Es-
moriz, d'esta comarca, sem pre-

juizo do seu andamento, e os
credores e legatarios desconhe-
cidos ou domiciliados fora da
comarca para deduzirem os seus
direitos no mesmo inventario.

Ovar 27 de Julho de 1888.

Verifiquei

O juiz de direito,

Pereira do Valle. 34

O escrivão,

Antonino Rodrigues do Valle.

**Atelier d'Al-
faiate**

35

Joaquim Maria da Silva,
participa aos seus amigos e fre-
guezes, que mora na rua dos
Lavradores, onde trabalha pelos
ultimos figurinos, e satisfaz to-
do o trabalho concernente á sua
arte com a maior promptidão.

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas
moradas de casas, umas altas e
outras baixas, na Rua de São
Bartholomeu, falle com a sr.^a
Rosa de Souza Junior, na rua
da Praça, que as vende. 36

**Venda de pro-
priedades**

Vende-se um armazem na
Rua Direita dos Campos.
Uma leira de terra na Ma-
rinha.
Um juncal em Loureiro.
Um pinhal sito em Enxe-
mil.
Quem pretender, falle com
o filho de Marianna do Arrota,
na Rua das Figueiras, Ovar. 37

SERANDA

Vende-se uma nova, feita
de madeira de Castanho, que
serve para serandar toda e qual-
quer qualidade de cereaes.
Dirigir a José Fernandes de
Souza Villa, —Rua da Motta—
OVAR. 38



Faz uma bebida deliciosa ad-
dicionando-lhe apenas agra e as-
sucar; é um excellente substituto de
limão e baratissimo porque um
frasco dura muito tempo.
Tambem é muito util no tra-
tamento de Indigestão, Nervoso,
Dispepsia e dor de cabeça. Preço

por frasco 600 reis, e por duzia
tem abatimento.

**Pectoral de cereja de
Ayer**—O remedio mais seguro
que ha para curar a Tosse, Bron-
chite, Asthma e Tuberculos pul-
monares.

**Extracto composto de
salsaparrilha de Ayer**—
Para purificar o sangue, limpar o
corpo e cura radical das escrofula-
sas.

**O remedio de Ayer
contra as sezões**—Febres in-
termitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam
indicados são altamente concentra-
dos de maneira que sabem bara-
tos porque um vidro dura muito
tempo.

**Pilulas catharticas de
Ayer**—O melhor purgativo sua-
ve e inteiramente vegetal.

**Vigor do cabelo de
Ayer**—Impede que o cabelo se
torne branco e restaura ao cabel-
lo grisalho a sua vitalidade e for-
mosura.

**PERFEITO DESINFECTANTE
E PURIFICANTE DE JEXES** para
desinfectar casas e latrinas; tam-
bem é excellente para tirar gordu-
ra ou nodos de roupa, limpar me-
taes, e curar feridas.

Vende-se em todas as princi-
pales farmacias e drogarias: pre-
ço 240 reis.

Os agentes James Cassels &
C.^a, rua do Mousinho da Sil-
veira, 127, 1.º Porto dão as
formulas aos srs. Facultativos
que as requisitarem.

**REGULAMENTO DA LEI
DO**

RECRUTAMENTO

Dos exercitos de terra e mar,
approved por decreto de 29 de
dezembro de 1887.

Com todos os respectivos
modelos

Preço..... 60 reis

REGULAMENTO

DA

Contribuição de registro

Com as alterações feitas pelo
decreto de 22 de dezembro de 1887

Comos respectivos
modelos

Preço..... 80 reis

Qualquer d'estes Regulamen-
tos se remette pelo correio franco
de porte a quem enviar a sua im-
portancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros, 18
e 20.—PORTO.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas
coloridas, representando 86
variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1\$000 reis

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—
Editora, Rua dos Caldeiros, 18
e 20. Porto.



**CONTRA
A DEBILIDADE**

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo
governo, e pela junta de saúde publica
de Portugal; documentos legalizados
pelo consul geral do Imperio do Bra-
zil. E muito util na convalescença de
todas as doencas; augmenta conside-
ravelmente as forças aos individuos
debilitados, e excita o appetite de um
modo extraordinario. Um cáter d'este
vinho, representa um bom bife. Ach-
a-se a venda nas principaes farmacias

Mais de cem medicos attestam
a superioridade d'este VINHO pa-
ra combater a falta de forças.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Pectoral Ferruginosa
da Pharmacia Franco

Reconhecida como precioso ali-
mento reparador e excellento tonico
reconstituinte, esta Farinha, a unica
legalmente auctorizada e privilegiada
em Portugal, onde e de uso quasi ge-
ral ha muitos annos, applica-se com
a mais reconhecido proveito em pes-
soas debéis, idosas, e que padecem
de peito, em convalescentes de quaes-
quer doencas, em crianças, anemias,
e em geral nos debilitados, qualquer
que seja a causa.

**CONTRA
A TOSSE** MARQUE PECTORAL
JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo
Conselho de Saúde Publica de Portu-
gal, ensaiado e approved nos hospi-
taes. Cada frasco esta acompanhado
de um impresso com as observações
dos principaes medicos de Lisboa,
recolhidas pelos consules do Brazil.
Depositos nas principaes farmacias.

**HISTORIA
D'INGLATERRA**

POR

GUIZOT

E recolhida por sua filha Ma-
dame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão
distribuidos os fasciculos quin-
zenalmente, mediante o paga-
mento no acto da entrega de
100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino,
acresce a cada fasciculo o por-
te do correio, custando por
isso 110 reis.

Toda a correspondencia de-
ve ser dirigida aos editores
LEMONS & C.^a, Praça d'Al-
argia, 104.—PORTO.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

— EM —

Portuguez, francez, In-
guez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora
—CRUZ COUTINHO— Rua
dos Caldeiros, n.º 18 e 20
—PORTO—

**Casa Editora e de
Commissão**

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.^o

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com
numerosas chromolithographias
1 volume em 4.º, encaderna-
do (4 fr. 50) 800 reis (fortes).

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de
celebrar o sacrosanto

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. H.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario de
Porto pelo ex.º e for.º
sr. cardeal

D. Américo Ferreira dos Santos
Silva

BISPO DO PORTO

Preço 500 rs.

A Estação.

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas,
illustrados com mais de
2000 gravuras represen-
tando artigos de toilette
para senhoras, roup
brancas, vestuarios para
crianças, enxovias, roupa
branca e vestuarios para
homens e meninos, atal-
hados, objectos de mobí-
lia, adorno de casa, etc.
tudo o genero de trabalho
de agulha, bordado-branco

e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura,
ou renda, pontos em claro sobre renda, cau-
braia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo,
crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot,
crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda
de bilro — flores de papel, panno, ponnas,
finalmente mil obras de fantasia que seria
longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minu-
ciosamente descreve e explica todos esses
lizenhos, ensinando o modo de executar os
objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de
numerosos monogramas, iniciais e alphabetos
completos para bordar em relevo ou a ponto
de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho
natural, completados, segundo as necessidades
em moldes reduzidos indicados claramente
a disposição das partes de que se compõe o
modelo e mais de 400 desenhos de bordado
branco, matiz, soutache, etc. Comprando-se
que essas folhas comparadas ás de qualquer
outro jornal são-lhes muito superiores, pela
sua igual superficie publicando tres ou
quatro vezes mais material.

33 figurinos de modas, coloridos primor-
osamente a aguarella por
artistas de merito emfor-
nato igual ao do jornal.

Para prova da supe-
rioridade incontestavel
d'essa publicação a veri-
ficção da que realmente
a seus 24 numeros e 12
albas de moldes con-
tem maior quantidade
de modelos do que outro
qualquer jornal de mo-
das, enviar-se ha gratui-
tamente um numero espe-
cimen a quem o pedir
por escripto.

Assigna-se em todas
as livrarias, e na de
ERNESTO CHARDRON—Porto.
Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
Um anno 1\$000
Sexta mez 500
Numero 100



GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a atenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje. Não tem rival. E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

3 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.^a—32, Rua do Bomjardim—32—PORTO.

RELOJOARIA GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços módicos, sendo o minimo preço dos de prata **4500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendendo-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qual-quer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mapps, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão, quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUQUEZA DE 1820
Illustrada com magnificos retratos

Dos patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por **50000** reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accieção geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Oberdorff.

1 vol. broch 500 reis Encadernado 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, successores de Clavel & C.^a—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda nesta Redacção.